

# Os Sete Pilares da Sabedoria e as Operações Psicológicas

Ronaldo Paz do Nascimento\*

O artigo comenta indícios, idéias e provas existentes no livro de T. E. Lawrence que os identificam com a metodologia atual das Operações Psicológicas.

*Por ventura não clama a sabedoria?  
e a inteligência não eleva a sua voz.*

.....  
*A sabedoria edificou sua casa, talhou  
sete Pilares<sup>2</sup>*

(Livro dos Provérbios da Bíblia)

*... prevalecerão sobre mil dos descrentes.  
Estes não possuem inteligência.  
(versículo 65 da sura 7 do Alcorão)*

O presente artigo é uma conjugação entre a metodologia atual de Operações Psicológicas e os indícios, idéias e provas existentes na obra *Os Sete Pilares da Sabedoria*. O livro, escrito nos meados de nosso século, gerou um

forte sentimento de aventura, sendo aproveitado de maneira curiosa pela indústria cinematográfica americana já na década de 50, em um filme intitulado *Lawrence da Arábia*, procurando devassar a vida do autor, quando oficial britânico

infiltrado nas tribos bérberes do deserto saudita. Afinal, de quem estamos falando? De um homem que, pela vitoriana mentalidade ainda existente em seu tempo, ao tecer comentários sobre os costumes sexuais das tribos com que conviveu, escandalizou o mundo. O fato demonstra o profundo nível de conhecimento que esse militar, cuja formação acadêmica é brilhante, no exercício da função que hoje denominamos "Operador Psi-

\* Tenente-Coronel de Cavalaria e Estado-Maior.

<sup>2</sup> Em uma análise, não teológica, do livro dos Provérbios são listadas os sete pilares: ingeliência, ciência, prudência, justiça, razão, felicidade e bondade.

cológico",<sup>3</sup> soube depreender de sua missão.

Thomas Edward Lawrence, conhecido mundialmente como Lawrence da Arábia, nasceu em Gales — Inglaterra, em 1888. Formado em Oxford, participou de várias expedições arqueológicas no Oriente Próximo. No advento da Primeira Guerra, foi convocado como oficial e designado para fomentar uma rebelião entre os árabes, procurando corroer o poder militar turco, para com isto, a baixo custo, desviar tropas da Europa. Sua missão pode ser considerada como um dos maiores exemplos de "Operador Psicológico" dos tempos modernos.

Após a guerra, participou, como especialista, na questão árabe, da famigerada conferência que gerou o Tratado de Versalhes,

oportunidade em que começou a escrever sua única e magistral obra literária, *Os Sete Pilares da Sabedoria*. A fim de evitar a popularidade troca o sobrenome para Shaw, e ingressa na recém-criada Força Aérea Britânica. Faleceu em um acidente de motocicleta, em 1935.

No decorrer deste artigo, procuraremos demonstrar como a inata aptidão de Lawrence, bem como a visão estratégica do Governo inglês já intuíam a importância e necessidade de operações psicológicas em ambiente que hoje denominamos Guerra Não Convencional (GNC).

### O CAMINHO DA OBRA LITERÁRIA

O título *Os Sete Pilares da Sabedoria*, consagrado

universalmente, foi escolhido pelo autor para nome de um livro, jamais publicado, que versava sobre a história de sete cidades. O seu relato sobre os fatos que viveu ou presenciou inicialmente foram denominados como "Revolta Árabe". Entre os manuscritos e a primeira edição comercial, destinada aos assinantes do jornal *Oxford Times*, decorreram-se sete anos, fato curioso, se relacionado ao nome consagrado.

Enquanto perdia ou destruía seus originais, Lawrence apresentava sua produção a inúmeros amigos e literatos, entre eles o filósofo Bernard Shaw,<sup>4</sup> que retificavam o estilo literário e a gramática do texto.

Lawrence foi várias vezes questionado sobre o porquê da grafia diferente para um mesmo nome ou local mencionado no livro. Ele respondeu:

*O nome de um mesmo lugar poderá estar grafado de várias maneiras diferentes, não apenas porque o som de muitas palavras árabes<sup>5</sup> pode ser representado em nosso alfabeto de diversas maneiras, mas porque as pessoas de uma determinada região divergem na pronúncia de nomes... Por exemplo uma localidade*

<sup>3</sup> Operador Psicológico, de maneira simplificada, é um especialista, que tem por missão principal assessorar ou realizar Operações Psicológicas, em proveito de uma Operação Militar ou Paramilitar.

<sup>4</sup> É possível que Lawrence tenha adotado o sobrenome do filósofo e autor em uma indireta homenagem a — Jack Tanner —, personagem revolucionário de Shaw, que diz "A agitação é o elemento revolucionário".

<sup>5</sup> A língua árabe tem recursos que as línguas européias não possuem. Por exemplo, além do singular e do plural, o árabe tem um terceiro número: o duplo, isto é, tem flexões especiais para o verbo, o substantivo, o adjetivo e o pronome quando trata de dois objetos ou duas pessoas. Tem também flexões diferentes conforme se trata do plural feminino ou masculino, de coisas ou de pessoas. E os verbos tem afixos que lhe diversificam o sentido muito mais do que nas línguas européias.

perto de Akaba é chamada de Abu Lissan, *Aba el Lissan* ou *Abu Lissal*.

Quando da morte de Lawrence, seu irmão, beneficiário do espólio literário, reordenou os manuscritos, publicando-os com o nome e a forma que hoje conhecemos.

A forma atual publicada dos manuscritos é cronológica, entremeadada de reminiscências, e o livro começa com quatro mapas e um poema<sup>7</sup> dedicado "Para S.A.", onde é citado o versículo bíblico dos sete pilares. Como assinatura possui as letras "T. E. S.", iniciais do novo nome adotado.

Do sumário copiamos a seguinte seqüência: prefácio de A. W. Lawrence; post-script; capítulo de introdução; introdução: origens da revolta; livro I: A Descoberta de Feisal; livro II: Desfechando a Ofensiva Árabe; livro III: Uma Diversão Ferroviária; livro IV: Avançando para Akaba; livro V: Ganhando Tempo; livro VI: O Ataque às Pontes; livro VII: A Cam-

panha do Mar Morto; livro VIII: A Ruína das Grandes Esperanças; livro IX: O Esforço Final; livro X: A Casa é Concluída; epílogo; apêndice I; e apêndice II.

O prefácio é escrito pelo irmão do autor e os apêndices listam, no número I, a relação nominal da "Companhia de Carros Blindados do Hejaz" e, no número II, os lugares onde Lawrence esteve nos anos de 1917 e 1918.

## AMBIENTAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA

O movimento em que Lawrence se inseriu teve início em 1902, quando o príncipe árabe Ibn Saud começou uma revolução contra a dominação turca sobre a região sul da península Arábica. A rebelião teve pouca expressão por não possuir apoio externo e devido à histórica desunião dos árabes. Somente com o advento da Primeira Guerra Mundial é que os ingleses, em um claro esforço para comprome-

ter os turcos e aliviar a frente Européia, auxiliam o movimento, agora induzindo o Xerife<sup>8</sup> da cidade santa de Meca, Hussein Ibn Ali, a antepor-se contra os turcos. A revolta tem início em Meca e Medina, prosseguindo para o norte atingindo, em 1918, a cidade de Damasco, chave geográfica e estratégica do domínio turco no Oriente Médio.

A revolta árabe originou inúmeros países, Arábia Saudita, Síria, Iraque e Jordânia, colaborando, ainda de maneira indireta, para o surgimento de Israel, Iêmem e Kuwait.

Os filhos do Xerife de Meca tornaram-se reis: Faïçal da Síria e Abdullah da Jordânia. Faïçal foi o primeiro aliado a entrar em Damasco; proclamado rei, foi deposto pelos franceses; com o apoio dos ingleses tornou-se rei do Iraque, sendo assassinado em 1955. A descendência de Abdullah, assassinado em 1951, reina até hoje na Jordânia. A cidade de Meca foi tomada da família do Xerife, em 1932, pelo iniciador da revolta, príncipe Saud, cujos filhos governam até hoje a Arábia Saudita.

O ambiente geográfico da revolta é a Península Arábica, situada na Ásia e com

<sup>7</sup> Neste poema Lawrence deixa transparecer que a casa digna da Sabedoria e dos sete pilares é a Liberdade.

<sup>8</sup> Xerife: Líder religioso islâmico que ocupa sua posição alegando descendência direta da família de Maomé, ou ainda fiel que já visitou o Templo da CAABA, em Meca, pelo menos três vezes. Todos os líderes ribais com quem Lawrence travou contato ostentavam o título.

mais de 3 milhões de km<sup>2</sup>, fazendo limites com os mares Mediterrâneo e Vermelho, Canal de Suez, Golfo Pérsico, Mar da Arábia e o Rio Eufrates. O clima predominante é o tropical árido e o solo em sua maioria é constituído de imensas áreas desérticas e de um planalto pedregoso. Com exceção dos rios Jordão e Yarmuk, atualmente situados na Jordânia, e do Rio Eufrates, não existem rios perenes. Esse fato condiciona, até hoje, o movimento em função dos pontos onde se pode achar água, normalmente situados nos vales formados pelos Wadi.<sup>8</sup>

A região é habitada por povos árabes, de origem semítica, desde os mais remotos tempos. Eles possuem uma língua comum e diferenciada por dialetos locais e com discrepâncias entre a "língua falada" e a "língua escrita".

Ao sul, região dos desertos e rarefeito em população, há o território das tribos bérberes, nômades por excelência, e que preservam, devido às condições climáticas, as migrações como meio de vida. As interações sociais são restritas ao clã familiar e, em sua máxima expressão, ao sentimento tribal, só reconhecendo vassalagem ou obediência aos princípios religiosos islâmicos, único fator que os une.

Ao norte do porto de Akaba, na região mediterrânea da área em questão, predominam os agrupamentos populacionais, cidades e aldeias. Isso se deve às condicionantes geográficas (clima mediterrâneo e perenidade dos rios) e culturais (local eterno de confronto entre as filosofias existenciais do Oriente e do Ocidente). Aí, existe um sentimento de sociedade organizada,

entretanto diferenciado pela existência de várias etnias (drusos, árabes, turcos, armênios, judeus e outros) e entre elas, diferenças religiosas (católicos romanos, católicos maronitas,<sup>9</sup> cristãos ortodoxos, muçulmanos sunitas,<sup>10</sup> muçulmanos xiitas,<sup>11</sup> judeus e outras).

A malha viária, na época da participação de Lawrence na revolta, estava restrita e inúmeras trilhas de camelos (cujo conhecimento e uso dependia da tribo dominante nos pontos d'água), a ferrovia, projetada e construída pelos alemães, que iniciando em Esmirna, no estreito do Bósforo, ligava Damasco a Medina, ou ainda pelos portos de Wejh, Um Lejj, Yenbo, Ragegh e Jidda, todos no Mar Vermelho.

Ao influenciar a revolta, a atuação da Inglaterra foi extremamente facilitada, visto que já possuía bases: no Exigo (ocupado em 1882); no Porto de Aden (situado no extremo sul da Península, hoje no território do Iêmen, e conquistado em 1834); na Índia (domínio já consolidado em 1876); e navegava impunemente no Mar Vermelho, Golfo Pérsico e no Canal de Suez.

Apoiando a rebelião, o governo inglês colocou a

<sup>8</sup> Wadi: Riacho, não perene, em cujas margens cresce a vegetação que serve de alimento para os camelos e onde a maioria dos olhos d'água aparecem.

<sup>9</sup> Maronitas: Católicos cujo "rito", proposto por Maron — Patriarca Medieval — é aceito pelo Vaticano desde o século XIII.

<sup>10</sup> Sunitas: Muçulmanos cuja doutrina se baseia no Alcorão, nas leis santas e nos costumes (Suna).

<sup>11</sup> Xiitas: Shiah-i-Ali (partidários de Ali). Muçulmanos que acreditam que os descendentes de Ali, genro do profeta, os imãs, devem chefiar a comunidade islâmica.

Turquia na séria situação de ter que combater em duas frentes: uma externa (como aliada da Alemanha) e outra interna (para debelar e rebelião).

## OS SETE PILARES E A GUERRA NÃO CONVENCIONAL

A Guerra Não Convencional (GNC) abrange um amplo espectro de operações militares e paramilitares que podem ser executadas em uma área controlada pelo inimigo ou politicamente sensível. Essas operações devem explorar as vulnerabilidades, de toda a ordem, do oponente.

As deficiências nas Expressões do Poder, associadas com as atividades desenvolvidas pelas forças revolucionárias ou revoltosas geram um profícuo "campo" para o uso da Propaganda. Aproveitando-se disso é que o Operador Psicológico tem por meta principal convencer as forças da revolução da necessidade do desenvolvimento de operações psicológicas que criem no seio da população um conceito favorável das atividades, metas e objetivos da revolta.

Geralmente, em uma área onde ocorrem operações de

GNC, pode-se identificar quatro principais públicos-alvo, que genericamente estão listados a seguir.

- As forças hostis ou contrárias, onde os objetivos das campanhas psicológicas devem buscar com que as mesmas sintam-se: isoladas; mal apoiadas; impelidas à deserção; com descrédito em suas lideranças; com dúvidas sobre o resultado da luta; desconfiantes um dos outros; e com dúvidas da moralidade de sua causa.

- Os partidários do inimigo, onde as campanhas devem ter como objetivos: desmoralizá-los; fazê-los perceber as conseqüências do apoio ao inimigo; levá-los a ver os êxitos obtidos pelas forças da revolta; infundir medo; e lançar dúvidas sobre o poder do inimigo em protegê-los.

- Os neutros, para quem deve-se demonstrar: a moralidade do movimento; a inutilidade do apoio ao inimigo; os nossos êxitos; os objetivos políticos e sociais da revolta; e a certeza na vitória final.

- Os partidários do movimento, para os quais se devem desenvolver inúmeras campanhas demonstrando: a necessidade do seu apoio; a certeza da vitória;

os objetivos comuns; a crescente desmoralização do inimigo; os êxitos obtidos; o que se pretende realizar quando da vitória; a moralidade das idéias da revolta; e a justiça do movimento.

A técnica de melhores resultados em GNC é o contato pessoal onde o público-alvo pode perceber a veracidade das intenções do Operador. Utiliza-se ainda o assessoramento militar, o estabelecimento de hospitais e equipes médicas volantes, o fornecimento de armamentos e materiais necessários ao prosseguimento da revolta e todos os meios de propaganda disponíveis para buscar atingir os públicos-alvo mencionados anteriormente.

O elemento destacado como Operador Psicológico em ambiente de GNC deve possuir: elevado grau de independência para tomar decisões de nível tático; imaginação para perceber e explorar todas as oportunidades que se apresentem; conhecimento profundo do idioma local; dados da geografia da região; idéias dos costumes; conhecimento das relações políticas e sociais; compreensão da história local e da ciência das fobias grupais ou nacionais; uma boa análi-

se dos temas e símbolos que identificam o agrupamento cultural e, portanto, deve ser um especialista na região onde irá atuar.

O livro, como um todo, é um vasto relato de operações militares e paramilitares em ambiente GNC.

As forças revoltosas estão bem caracterizadas assim como os oponentes (turcos e seus aliados, os alemães).

Inúmeras técnicas de guerrilha são descritas: ataque a guarnições isoladas; preparação dos quadros; emboscadas; destruição de trechos de linha férrea; destruição de pontes; utilização de equipamento capturado e, até, operações militares convencionais.

Os públicos-alvo, mencionados anteriormente, são claramente percebidos na leitura da obra: as forças hostis, os turcos, que no decorrer da luta passam a desertar, temer seus oficiais, sentirem-se isolados e com descrédito em sua vitória; os partidários do inimigo, representados por algumas tribos do deserto e pela popu-

lação de algumas aldeias do norte (principalmente drusos e cristãos), que, com o crescer do movimento, são impelidos a optar pela neutralidade ou adesão; os neutros, representados por populações de outras etnias (armênios e circassianos) que por ordem dos turcos foram assentados na região, sob a pressão do movimento e mantém a neutralidade; e, finalmente, os partidários do movimento cuja crença na revolta era aumentada em proporções equivalentes às vitórias alcançadas.

O contato pessoal foi, por excelência, a técnica mais utilizada; todavia, outras foram empregadas, como: fornecimento de todo o armamento, inclusive canhões; assessoramento militar em explosivos, artilharia e saúde; envio de tropas (Real Brigada de Camelos e Companhia de Carros Blindados do Hejaz); apoio aéreo, inclusive como meio de propaganda procurando aterrorizar os turcos; e apoio naval, para o suprimento das forças árabes revoltosas.

Os elementos britânicos envolvidos, principalmente Lawrence, apresentavam as características necessárias para as Operações Psicológicas, merecendo com louvor a designação de "Operador Psicológico".

## O ESTUDO BÁSICO DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS E OS SETE PILARES

O Estudo Básico de Operações Psicológicas (Est Básico Op Psico) é um documento semelhante ao que chamamos "Levantamento Estratégico de Área (LEA)",<sup>12</sup> onde, após a análise das Expressões do Poder, somos capazes de obter uma "imagem" da área-alvo.

Esse estudo avalia permanentemente todas as expressões, procurando levantar, em termos de Operações Psicológicas, as coesões e discrepâncias da área escolhida. Deve ser destacado o trabalho da Inteligência Estratégica e Militar que, com seu trabalho diuturno, é fator determinante na obtenção de um estudo completo, projetivo e amplo da área-alvo.

A Inteligência no trabalho de Operações Psicológicas é responsável direta pela

<sup>12</sup> Levantamento Estratégico de Área: É um estudo onde avaliamos as Expressões do Poder (Políticas, Psicossociais, Econômicas e Militares), os aspectos fisiográficos e as condicionantes de Ciências e Tecnologia que as influenciam.

coleta e busca de dados que irão delinear o que se espera do Operador Psicológico. É ela quem vai realimentar a Campanha Psicológica, com conhecimentos sobre: mudanças nas condições sociais e materiais do público-alvo; mudanças nas atividades populares resultantes de nossas vitórias ou fracassos; e a eficácia das Campanhas Psicológicas nossas ou hostis e que poderá determinar o sucesso ou derrota de nossos esforços.

A maioria dos Est Básico Op Psico são apresentados na forma de um documento estruturado mais ou menos de forma semelhante e dividido como, no exemplo, abaixo.

- Ambiente Social, dividido em: aspectos fisiográficos; história; sociedade e cultura; economia; e ciência e tecnologia.

- Dinâmica Política, dividido em: governo e política; e relações exteriores.

- Estrutura Militar do Inimigo, dividido em: ordem de batalha;<sup>13</sup> o papel do militar na sociedade; os assuntos que geram coesão ou desu-

nião no seio da estrutura militar; e o nível de operacionalidade.

- Os meios de Comunicação Social, dividido em: infra-estrutura e fluxo das comunicações; idioma ou grupos de idiomas; símbolos não verbais que identificam a cultura da área; artes; posicionamento público das autoridades; e eficácia dos meios de Comunicação Social.

- Alvos e Vulnerabilidades, dividido em: públicos-alvo potenciais; atitudes do público; comunicadores-chaves (indivíduos cujas opiniões são aceitas pelo grupo social); e meios de comunicação disponíveis para nosso uso.

Cada um dos cinco componentes listados acima incluirá um número de tópicos que variam em função da área, da disponibilidade de informações e do tempo para pesquisa detalhada.

Esse estudo pode e deve ser complementado por diversas e periódicas atualizações, denominadas Estudos Especial de Operações Psicológicas, onde o pesso-

al de Inteligência, juntamente com o Operador Psicológico, reavalia os objetivos e metas a serem alcançadas.

O Est Básico Op Psico é o instrumento inicial com que o Operador Psicológico torna o seu trabalho certamente mais proffuico, quanto maiores forem os conhecimentos pessoais do mesmo, mas que não o amarra na percepção das nuances do "psicológico" da sociedade onde está atuando.

Observando a estrutura de um Est Básico de Op Psico, e descartando a linguagem narrativa do livro, podemos afirmar que a obra é um magistral Estudo Básico. Até o ultrapassa, pois ao relatar o efeito das operações realizadas, detecta a eficácia das Campanhas Psicológicas desencadeadas concomitantemente com as ações da revolta.

Obedecendo a um senso de justiça, deve-se destacar alguns tópicos da obra:

- os aspectos fisiográficos são delineados através de quatro mapas e com uma descrição que reporta o leitor aos desertos e aldeias da Arábia;

- a história da região é sobejamente descrita, apre-

<sup>13</sup> Ordem de Batalha: Documento onde assinalamos o valor, localização, composição, dispositivo e futuros locais de emprego das tropas opoentes.

sentando inclusive as razões sociais e antropológicas do nomadismo e suas conseqüências;

- o conhecimento da sociedade e dos costumes dos habitantes, chegando a requintes de explicar como comer entre as tribos bérberes, como conduzir uma negociação e como explorar suas crenças;

- o "rico" conhecimento da mentalidade oriental, que diz sim, quando se deve ler não, aos circunlóquios necessários para mostrar a importância de um assunto;

- o conhecimento dos dialetos tribais, que tanto espanto causava entre os próprios árabes, a capacidade de distinguir as várias raças de camelos (somaliano, ateiba, ageyls, etc.); e

- a identificação precisa do comunicador-chave — Xerife Faiçal — dos filhos de Hussein, aquele com maior ascendência entre as tribos do deserto.

Lawrence, apesar de no livro demonstrar profunda simpatia pela causa árabe, possuía pleno conhecimento do objetivo Militar e Psicológico de sua missão. Afirma ele no capítulo de Introdução... *Assumi o risco*

*da fraude, na convicção de que a ajuda árabe era necessária para nossa vitória rápida e a pouco custo no Oriente e que era melhor vencermos e querer a palavra empenhada depois do que perdermos.*

## CONCLUSÃO

"Meca devia levar a Damasco.

Damasco à Anatólia e,  
depois Bagdá.

E ainda havia o Iêmem.

Tudo isso pode parecer  
fantasia,

aos que são capazes de chamar  
meu começo de um esforço  
comum."

(Epílogo dos *Sete Pilares*)

A obra de T. E. Lawrence é, do início ao fim, um relato, uma verdade não metodologicamente ordenada de uma extensa Operação Psicológica, desenvolvida ao longo de dois anos, em uma das regiões mais inóspitas da Terra e com uma sociedade extremamente complexa.

Esse fato é mais espantoso, se percebermos que, no princípio do século, o "psique" humano não possuía o destaque obtido após a divulgação das obras de

Freud e outros psicanalistas famosos.

O empirismo dos esforços britânicos envolvidos na revolta só vem corroborar com a idéia de que, de maneira intuitiva, as operações psicológicas ocorreram, ocorrem e ocorrerão enquanto existir conflito — fenômeno social por excelência — e percebermos que, através delas, Operações Psicológicas, podemos minimizar os custos e as perdas humanas.

As Operações Psicológicas foram, são e serão um potente instrumento que qualquer sociedade em conflito deve utilizar. Caso não o faça, estará cometendo um gravíssimo erro, pago em vidas por essa mesma sociedade.

Evidenciado está, nessa obra, que o trabalho de Operações Psicológicas antecede ao conflito em questão, pois requer preparação e conhecimentos que não são obtidos no fragor do combate.

Portanto este artigo tem como objetivo homenagear a obra e levantar o seguinte questionamento: *Não devemos apreender com a História?* 

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Néson O. de. *A Psicologia e um novo conceito de guerra*. Rio de Janeiro, Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, 1991.
- CHALLITA, Mansour. *Alcorão*. Rio de Janeiro, Editora ACIGI, s.d.
- KOOGAN/HOUAISS. *Enciclopédia e Dicionário Ilustrado*. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1994.
- LAWRENCE, T. E. *Os Sete Pilares da Sabedoria*. 4ª ed., Rio de Janeiro, Editora Record, s.d.
- LEWIS, Bernard. *O Oriente Médio*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1996.
- LOPEZ, Emílio Mira y. *Psicologia Militar*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1947.
- MAALOUF, Amim. *As Cruzadas vistas pelos Árabes*. 2ª ed., São Paulo, Editora Brasiliense, s.d.
- MINISTÉRIO DO EXÉRCITO, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. *ME 320-5 Vocabulário de ECEME*, Rio de Janeiro, ECEME, 1986.
- . Estado-Maior do Exército. *C 33-1. Operações Psicológicas*, 2ª ed., Brasília, 1977.
- PITT, Barrie; et alii. *Lawrence da Árabia*. Rio de Janeiro, Editora Renes Ltda., 1979.
- RODRIGUES, Aroldo. *Aplicações da Psicologia Social*. Petrópolis, Editora Vozes, 1981.
- TOYNBEE, Arnold J. *Estudos de História Contemporânea*. 4ª ed., São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1976.